

Vacina contra a dengue

05/11/2009
Diário de Pernambuco

O sonho brasileiro de uma vacina contra a dengue ainda está longe de virar realidade. Um acordo entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o segundo maior laboratório farmacêutico multinacional, a inglesa GlaxoSmithKline (GSK) foi assinado em agosto para produção conjunta do imunizante.

Mas será preciso esperar cerca de cinco anos para início dos testes in vitro e em animais e até 10 a 15 anos para o produto chegar ao mercado. Isso se, de fato, ela funcionar da forma esperada. Até lá, a única forma de combater a doença é mobilizando a população, atacando o mosquito *Aedes aegypti* e evitando a sua procriação. Foi para passar essa mensagem que o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, esteve até ontem no Recife, de onde seguiu para a Bahia, numa caravana de 10 mil quilômetros que vai percorrer um total de nove estados.

Cerca de 70 milhões de euros (aproximadamente R\$ 180 milhões) serão investidos nos primeiros cinco anos de desenvolvimento da vacina. Metade do recurso do governo federal e a outra parte investimento da GSK. Segundo o coordenador do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde da Fiocruz, Carlos Morel, o caminho para se chegar a um imunizante que proteja da dengue parece possível. Mas não é fácil. No Recife para participar do IX Congresso Nacional de Saúde Coletiva, que terminou ontem, Morel disse que há evidências de que a vacina poderá virar realidade. Algumas são os resultados positivos alcançados pela Glaxo no desenvolvimento de imunizante contra encefalite japonesa, que utilizou abordagem semelhante a que será aplicada nesse caso. A outra é que a febre amarela é transmitida por um vírus da mesma família do da dengue. E para febre amarela já existe vacina eficaz, produzida com vírus vivo. No caso da dengue, os pesquisadores vão trabalhar com vírus inativado.

Os números

Até agosto passado, o número de casos no Brasil caiu 46,3% em relação ao mesmo período de 2008 - A quantidade de notificações da doença neste ano foi de 406.883 contra 758.051 no ano passado - O registro da doença sofreu uma queda de 86,1% em Pernambuco no mesmo período, passando de 39.162 casos em 2008 para 5.477 em 2009 - Pernambuco registrou três casos de dengue hemorrágica e nenhuma morte - Apenas seis estados não registraram mortes por dengue neste ano. Os outros são Amapá, Tocantins, Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraná : Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco Mas enquanto a febre amarela tem apenas um tipo, a dengue tem quatro. E é preciso chegar a uma fórmula que proteja o indivíduo sem sensibilizá-lo para formas graves da doença. "É uma vacina difícil, mas a gente acha que as tecnologias e recursos humanos e materiais das duas instituições podem representar um bom caminho. É uma aposta que está começando", disse Morel. Haverá intercâmbio de pesquisadores entre a unidade da GSK na Bélgica e o Brasil. Enquanto isso, os laboratórios da Fiocruz estão sendo reformulados para atender às etapas seguintes. Fiocruz e GSK terão patente compartilhada sobre os resultados obtidos.

"Essa é uma doença complexa de ser combatida. Enquanto não tivermos uma vacina que seja contra os quatro sorotipos, não tem jeito. Teremos que usar o que a gente tem de conhecimento da saúde pública", disse Temporão. Neste ano, Pernambuco se destacou no combate à doença. Foi o quinto melhor no quesito redução de casos, com uma queda de 86,1%, atrás da Paraíba (89,5%), de Sergipe (90,5%), Rio Grande do Norte (93,1%) e do Rio de Janeiro (95,9%).

No Brasil, houve redução de 46,3% de casos, 63,2% de óbitos e cerca de 80% de casos graves em 2009 (1º de janeiro a 1º de agosto) em relação ao mesmo período de 2008. Mas o recado do ministro foi claro: não dá para baixar a guarda. A campanha deste ano leva o nome "Brasil unido contra a dengue, o combate não pode parar" e tem o mesmo logotipo do ano passado.

O investimento federal para as ações das diretrizes de 2009 e 2010 será o mesmo do plano 2008 / 2009: R\$ 1,02 bilhão para a área de vigilância em saúde, com enfoque na dengue. Sem contar os R\$ 55 milhões gastos em treinamento, insumos e equipamentos, por exemplo.